

carta de direitos climáticos

# TERRA RONCA



# FICHA TÉCNICA

## **Ficha Técnica**

**Realização:** The Climate Reality Project Brasil e A Vida no Cerrado (AVINC)

**Apoio:** Parque Estadual de Terra Ronca, Reserva Extrativista de Recanto das Araras de Terra Ronca/ICMBio, Mulheres da Sociobiodiversidade, Coletivo de Mulheres do São João e Pousada Sertão Veredas

**Metodologia:** The Climate Reality Project Brasil

**Autores da Carta:** Ana Rita de S Beda, André Matos Oliveira, Andreia Chavier Oliveira Barbosa, Estevão Vieira I. Carvalho, Gabriel Simões Coelho Pereira, Gabriel Xavier dos Santos, Jacson Gonçalves de Oliveira, João Marcelo Nogueira de Rezende, João Marques de Souza, Julia Guedes Chaves Oliveira, Márcia Ribeiro de Souza, Maria Cober da Silva Melo, Maria da Silva Oliveira Melo, Naraina Ubaldio Brandalia, Rafael Oliveira, Rivânia Viera de Souza, Rodrigo Vieira de Souza, Rosevir Melo e Vítor Hugo Matos Oliveira

**Facilitadoras do Encontro de Construção:** Ana Júlia Pereira Peixoto Virote, Isadora Gran, Luane Teixeira, Maria Alice dos Santos e Marina Assis Tavares

**Produção do Encontro e Mobilização:** Júlia Chaves

**Redação:** Luize Sampaio

**Diagramação:** Luane Teixeira

**Fotos:** Maria Alice dos Santos e Luane Teixeira

**Coordenação:** Isadora Gran

# CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

# TERRA RONCA

## ***“CERRADO É NOSSA FONTE DE VIDA”***

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul. Nos últimos 15 anos, de forma mais intensa, moradores da região de Terra Ronca têm visto essa vegetação nativa ser queimada e destruída por conta do avanço da fronteira agrícola, além da caça e pesca predatória. Um símbolo do que o Cerrado tem de mais precioso, seu visual histórico e diversidade em fauna e flora, a região de Terra Ronca, localizada nos municípios de São Domingos e Guarani de Goiás, tem tido sua paisagem modificada.

Com resiliência e ações coletivas, moradores do entorno do Povoado de São João Evangelista, do Povoado de Formiga, da Reserva Extrativista de Recanto das Araras de Terra Ronca, além de pequenas chácaras e fazendas, se reúnem em brigadas comunitárias e outras estratégias populares de enfrentamento a ausência de monitoramento do poder público somada ao avanço do agronegócio. Já se sabe que, o avanço das atividades agropecuárias no Cerrado é uma das principais causas da perda de 50% da vegetação nativa no Cerrado, da qual diferentes povos tradicionais são dependentes. Atualmente, o Cerrado, apesar de ser a savana mais biodiversa do mundo, ainda é encarado como uma fronteira agrícola a ser desmatada para os fins comerciais agrícolas (ABRAMOVAY, 2010; Casari & Domiciano, 2016).





Um dos biomas com mais história, os sítios arqueológicos entregam que o Cerrado é terra de vários povos indígenas entre eles os Xakriabás, os Xavantes, os Avá-canoeiros, os Caiapós, os Xerentes e os Crixás (ou Quirixás) e diversos outros povos.

Essas práticas de coexistência pacífica entre natureza e comunidade foram sendo apagadas com a colonização e mercantilização da fauna e flora, impactadas pelo agronegócio, mas também pela mineração. O território de Terra Ronca fica no nordeste goiano, região que historicamente sofreu menos pressão econômica sobre suas áreas de vegetação nativa, por ter um relevo mais acidentado, um solo menos fértil e se encontrar isolada dos grandes centros urbanos, nos últimos anos foi rapidamente dominada pela pecuária, apesar das riquezas e potencialidades naturais. Sua paisagem de vegetação nativa vem sendo substituída por pastagens e agricultura de forma mais intensiva na área do entorno do PETeR, bem como no interior do Parque. Os impactos são diversos.

As queimadas ilegais para a criação de pastagens vem destruindo a vegetação e culminam em problemas de saúde para a comunidade, uma vez que a diminuição da qualidade do ar decorrente de atividades humanas, como calor extremo e poluição, provocam mal estar e doenças respiratórias. Os agrotóxicos são outro ponto que interfere duplamente tanto no bioma como nos povoados. Por conta da contaminação da água, que afeta a qualidade dos recursos hídricos da região, bem como a presença de peixes, moradores relatam um aumento nos índices de pessoas com câncer em São Domingos. As comunidades relataram que em 2021, 16 cidades do Nordeste Goiano entraram em calamidade climática. Além disso, no ano seguinte, também houve registros de mortes de animais em período prolongado de seca.

Do outro lado dessa história estão os povos tradicionais, os cerradeiros que buscavam, assim como os povos originários, uma relação com a natureza. Para garantir sua subsistência recorriam aos frutos nativos - como o baru, pequi, buriti, coco, catulé e cajuzinho-do-cerrado - e raízes, ervas medicinais, lenha, caça, pesca e criação de gado à solta. Os moradores mantêm a sua produção voltada para o autoconsumo dos membros familiares e comercializando o excedente. São essas as lideranças que sistematizaram seus saberes para planejar de forma popular e coletiva uma nova possibilidade de futuro para o Cerrado.



# EIXOS URGENTES:

**01. CONSERVAÇÃO DO CERRADO (FAUNA E FLORA)**

**02. COMBATE AO FOGO**

**03. DIREITO À ÁGUA**



# CONSERVAÇÃO DO CERRADO (FAUNA E FLORA)



Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que em menos de um ano, o Cerrado perdeu 3.798 km<sup>2</sup> de vegetação nativa, no acumulado de agosto de 2023 a fevereiro deste ano. Ao todo, já houve uma destruição de 49% da vegetação nativa, equivalente a 110 milhões de hectares do bioma. Além da perda na flora característica do Cerrado, os moradores denunciam a cultura da caça e agropecuária praticada nas adjacências do parque e áreas de preservação que contribuem para o sumiço dos animais. Segundo os povos da região, a pesca e caça predatória e a monocultura que estimula a desertificação da região, são dois dos maiores desafios atuais.

**“Terra Ronca é a comunidade. Só se preserva aquilo que se ama e só se ama o que se conhece. Só haverá preservação do Cerrado em Terra Ronca com a população como protagonista!”**

## 01. Proteção Ambiental

É preciso garantir uma equidade na proteção do Cerrado. Moradores apontam que algumas questões importantes de serem cobertas por essa proteção legal são a limitação dos gados nas Veredas, fiscalização de crimes ambientais e proibição da venda de estilingue, rede de arrasto e fogos de artifício para coibir a cultura de caça atual. Além disso, é necessário o incentivo e a valorização do conhecimento local como base para criação de medidas e políticas públicas de proteção socioambiental.

## 02. Sociobio Economia

É preciso preservar o que ainda temos para garantir um futuro mas também fomentar as riquezas que seguem resistindo. Mulheres da região iniciaram um coletivo que fomenta a biodiversidade local chamado Mulheres da Sociobiodiversidade que precisa ser fortalecido. Além disso, garantir o estímulo e impulsionamento de pequenas indústrias voltadas ao frutos locais, como baru e buriti, é fortalecer a cultura do Cerrado enquanto se preserva a suas maiores riquezas: seu povo e seus frutos.

# CONSERVAÇÃO DO CERRADO (FAUNA E FLORA)

## 03. Turismo de base comunitária e educação ambiental

Outra estratégia verde para garantir proteção e renda aos moradores locais é através de iniciativas como essas. O ecoturismo é capaz de promover a geração de renda para a população local enquanto mantém um uso sustentável do patrimônio natural e cultural da região. Para garantir que essa iniciativa funcione é necessário capacitar e formar condutores dessa rede turística sustentável, pessoas da própria região em especial. Esses atores, que carregam o conhecimento do local, precisam ter acesso e espaço também nas decisões de gestão do parque. Essa é uma prioridade pautada por toda a comunidade. E para tornar essas formações alinhadas à realidade, é preciso a criação do centro de pesquisas e análises para a ciência voltados para a comunidade, as quais produzirão informações que servirão não só para os guias condutores como para toda a população. Com esse centro é possível engajar e aumentar a discussão de educação ambiental nas escolas, por exemplo.







***“Brigadista Comunitário é o verdadeiro significado de coragem, determinação, e atitude. Uma demonstração de amor ao Cerrado”***

As queimadas criminosas são outro desafio histórico enfrentado na região, o Parque Estadual de Terra Ronca é um dos espaços afetados com os incêndios que segundo os moradores são comuns e duram entre 5 a 9 dias, em média. Segundo os dados do Monitor do Fogo, do Map Biomas, houve um aumento de 152% no número de focos de fogo em todo o bioma do Cerrado só no 1º bimestre do ano, atingindo uma área de 61.000 hectares. O número de focos registrados no Cerrado é o maior desde 1999. Os moradores denunciam que as principais motivações para essas queimadas são a criação de pastos para gado. Frente a esse cenário, um grupo de voluntários atuam na contramão, apagando fogos concretos e simbólicos, os quais têm afetado o bioma e a população, que passa a ter sua renda e saúde extremamente prejudicadas.

**Pessoas colocam fogo para fazer pasto para o gado. Os brigadistas hoje tem que decidir entre sua renda e o combate ao fogo.**



# COMBATE AO FOGO

## **01. Incentivo para a Brigada Comunitária**

Moradores relatam que a brigada, tecnologia social criada pelo próprio povo, hoje precisa decidir entre o combate ao fogo e a busca de fontes de renda. É necessário formalizar e valorizar esse trabalho paliativo que tem salvado e mitigado os efeitos dos incêndios. Por isso, é necessário financiar esse trabalho, com a remuneração das pessoas envolvidas e com os equipamentos necessários. Um caminho para isso seria uma contribuição mensal da prefeitura proveniente do ICMS Ecológico e PSA (no caso do município Guarani de Goiás) para o fundo da Brigada, visto que esse recurso pode custear a alimentação e despesas dos brigadistas durante o combate ao fogo.

## **02. Educação sobre a queima prescrita e controlada**

Os incêndios ilegais degradam o Bioma Cerrado além de desregular processos naturais. Moradores reforçam que a política esperada não precisa ser de "Fogo Zero" mas sim um espaço de respeito ao fogo como um processo natural do bioma. Para isso é preciso um acompanhamento e monitoramento dessas queimadas e escuta de quem já conhece e entende do bioma: o povo do Cerrado. Esse processo educativo de ampliar a temática da queima prescrita contribuirá para a manutenção do equilíbrio do ecossistema para a população local, além de produzir mais estudos específicos sobre como o território reage à queima prescrita voltada para a preservação do bioma. No mais, é importante que essa formação chegue também nas escolas.

## **03. Contratação de mais brigadistas**

O combate aos incêndios é coletivo, é preciso que os órgãos públicos responsáveis por essa preservação fomentem e reúnam cada vez mais pessoas para cuidar desse problema. Por isso, é necessário que a SEMAD, o ICMBio e as prefeituras locais contratem e capacitem mais brigadistas.



***“Exigimos o direito à água limpa e de qualidade. Primordial para a manutenção da vida e da biodiversidade de Terra Ronca”***

Das faltas e perigos que a população do Cerrado quer proteger, a água é outro bem vital em risco. As mudanças climáticas e as alterações locais causadas pelos fenômenos já descritos acima, tornaram o acesso à água um desafio à parte. A alteração nos ciclos da chuva leva à extinção de peixes, contaminação e perda de volume dos rios, bem como maior dificuldade no acesso à água, sendo um alerta das emergências do Cerrado que afetam a segurança hídrica e alimentar local. Moradores denunciam como o turismo predatório e o agronegócio vem contribuindo para uma mudança da cor da água ao peixe que chega ao prato.

## **01. Responsabilização, pagamento e fiscalização**

Apesar de serem quem menos impacta, a população do Cerrado é a mais afetada pelos efeitos na qualidade de água na região. É preciso nomear e cobrar mudanças, para isso, o primeiro passo é que o agronegócio, os atores da contaminação das águas, sejam responsabilizados. Um processo de reparação e mitigação não só dos efeitos a natureza mas também dos impactos diretos à população depende de uma integração federativa entre os estados da Bahia e Goiás. Esse diálogo também é essencial para a discussão sobre temas chaves, como o licenciamento dos super poços nas fazendas, avancem. É necessário que os governos cobrem daqueles que lucram com esses impactos, empresas e fazendas devem fazer pagamentos às prefeituras pelo uso dos recursos naturais. Além da cobrança financeira, é crucial que os municípios, em conjunto com os órgãos responsáveis, fiscalizem e monitorem novas obras. Em tempo de preservar o que ainda temos, é necessário uma verificação constante de obras no entorno dos corpos hídricos, para garantir a preservação das matas ciliares e outras áreas de preservação permanente e evitar que o material utilizado nas obras não seja proveniente de desmatamento.

## 02. Governança Popular das Águas:

Água é um bem comum vital e coletivo, quem mais sente a ausência desse direito hoje no cerrado é a população, pessoas comuns que além de não lucrarem com as mudanças que ocorreram ainda querem e buscam formas coletivas de contribuir para uma mudança no curso que se deu para a água. Por isso pedem pela implementação de um Comitê de gestão das Águas que cuidará de forma cidadã desse bem. As contaminações e alterações também precisam ser estudadas para que se possa planejar estratégias de adaptação e mitigação, por isso é preciso fomentar mais pesquisas para saber sobre a qualidade da água, monitorando o que está acontecendo e apontando estratégias de próximos passos. Essas são medidas de médio e longo prazo que para se consolidarem precisam de ações emergenciais no hoje como a garantia de caminhões pipas permanentes e constantes no povoado.

## 03. Proteção das Nascentes

O primeiro passo para conservação e transformação é a recuperação das nascentes que dão vida e forma ao Cerrado como um todo: o bioma, a fauna, flora e povo. É preciso também que se torne atrativo a criação de novas Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), elas são unidades de conservação privadas em que o proprietário contribui de forma voluntária para a conservação da diversidade biológica da sua terra. Essa ferramenta é estratégica para o Cerrado devido às particularidades locais, mas precisa receber maior incentivo governamental.

# SOBRE O PROJETO

## CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

Cartas de Direitos Climáticos são ferramentas que permitem a mobilização e o engajamento dos territórios, no encontro do conhecimento tradicional com a ciência do clima, para apresentarem à sociedade as demandas prioritárias de suas comunidades por medidas de adaptação e mitigação climática. Estas medidas são determinadas pelos próprios moradores, através da troca de vivências e identificação dos impactos já sentidos e em busca da defesa de seus direitos e da justiça climática. A carta, então, vira um instrumento para que os moradores se tornem protagonistas para alavancar soluções, ocupando espaços estratégicos de fala e tomadas de decisão.

## COMO VOCÊ PODE COLABORAR

Junte-se a nós nesta jornada em busca da justiça climática.

Seja você um especialista no assunto ou alguém que apenas começou a se interessar pelo clima, sua contribuição é valiosa. Juntos, podemos criar um impacto real e defender um mundo mais verde e saudável para todos.

Se você acredita que pode colaborar com qualquer das medidas demandadas pelo território envie uma mensagem para **[brasil@climatereality.com](mailto:brasil@climatereality.com)** e entraremos em contato com você.

**O futuro está em nossas mãos.**

# CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS



Conheça as outras cartas

## REALIZAÇÃO:



## APOIO:



[www.climaterealityproject.org.br](http://www.climaterealityproject.org.br)